



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E DESENVOLVIMENTO RURAL
DEPARTAMENTO DE DEFESA AGROPECUÁRIA – DDA
DIVISÃO DEFESA SANITÁRIA VEGETAL - DDSV

Informação nº 002/21 – DDSV

10 de março de 2021.

Assunto: Complexo de enfezamentos do milho no Rio Grande do Sul.

Conforme relatos de ocorrência de doenças do milho denominadas “enfezamentos” em diferentes lavouras distribuídas pelo estado na corrente safra, a Divisão de Defesa Sanitária Vegetal vem através desta trazer informações sobre este complexo de doenças e orientações preconizadas.

O complexo de doenças caracterizadas como enfezamento do milho tem por agentes causais a fitobactéria *Spiroplasma kunkelii* (enfezamento pálido), o fitoplasma *Candidatus Phytoplasma* ou Maize bushy stunt phytoplasma (enfezamento vermelho) e possivelmente também pelo vírus Maize rayado fino virus – MRFV (risca do milho ou raiado fino), tendo os agentes causais por inseto vetor a cigarrinha do milho *Dalbulus maidis* (Homoptera: Cicadellidae). A cigarrinha do milho é uma cigarrinha de coloração palha com manchas negras no abdômen e cabeça, medindo de 3,7 a 4,3 mm de comprimento, com ciclo de 45 dias.

Tendo em vista as condições climáticas favoráveis à proliferação do inseto, ocasionadas por chuvas esparsas, déficit hídrico e temperaturas ótimas ao desenvolvimento (entre 26 e 32° C), associadas à amplitude de estádios fenológicos do milho a campo e distribuição espacial e temporal das lavouras do hospedeiro durante o período de cultivo, juntamente com a ocorrência dos agentes causais nos hospedeiros, tem sido verificada a ocorrência de sintomas de enfezamento em diversas lavouras e localidades no estado. Com o quadro de déficit hídrico na cultura durante esta safra, houve agravamento do problema. Há relatos de perdas de 100% de lavouras, mesmo em alto nível tecnológico.

A SEAPDR em conjunto com o MAPA e a EMATER estão trabalhando para realizar a efetiva delimitação da condição, levantando informações sobre o estado epidemiológico atual e demais subsídios a fim de proporcionar as soluções necessárias para o problema atual e safras futuras. Antecipadamente e de caráter orientativo, a SEAPDR orienta aos produtores de milho as seguintes medidas integradas e preventivas de manejo:

- Eliminar plantas de milho espontâneas na entressafra
- Efetuar a colheita de forma a diminuir restos culturais do milho a campo
- Efetuar o plantio do milho evitando a proximidade de lavouras novas a lavouras mais velhas
- Evitar semeadura sucessiva de milho na mesma área
- Otimizar o planejamento da cultura, preferindo períodos ótimos em detrimento de semeaduras tardias
- Objetivar diminuir as perdas de grãos durante a colheita.
- Efetuar o tratamento de sementes
- Efetuar o controle da cigarrinha do milho conforme orientação técnica.

Ricardo Augusto Felicetti
Chefe da Divisão de Defesa Sanitária Vegetal
DDA/SEAPDR